

O viver daquele que serve (2)
Tomamos Cristo como tudo para ganhá-Lo
negando nosso ego e
voltando para o nosso espírito

Leitura bíblica: Mt 3:17; 12:18; 16:24; Mc 9:7-8; 2Co 2:10; Gl 1:15a, 16a; Cl 2:16-17

Dia 1

I. Cristo é o desejo do coração de Deus (Mt 3:17; 12:18; 17:5; Gl 1:15a, 16a):

- A. O desejo do coração de Deus é que cada pessoa, cada fato e tudo no universo expresse Cristo; quando tudo for encabeçado em Cristo, haverá paz e harmonia absolutos e tudo no universo expressará Cristo (Cl 1:15-19; 3:10-11; Ef 1:10, 22-23; 4:15-16; Is 55:11-13).
- B. Nós existimos para a expressão de Cristo, pregamos o evangelho para a expressão de Cristo, nossa obra é para a expressão de Cristo e a igreja é para a expressão de Cristo (Is 43:7; 2Co 4:5; 1Co 15:58; Jo 17:23; Ef 1:23; 3:19-21).
- C. Cristo é a realidade de todas as coisas positivas no universo (Cl 2:16-17):
1. Todo o universo é um grande quadro pintado por Deus que fala de Cristo, descreve Cristo e é para a expressão de Cristo (Cl 1:15-17; Sl 19:1-6; Rm 1:20; Hb 11:3).
 2. Diariamente comemos e bebemos Cristo, semanalmente somos completados e descansamos Nele, mensalmente experimentamos um novo começo Nele e durante todo o ano Ele é nosso gozo e desfrute (Cl 2:16-18a).

Dia 2

- D. Precisamos ver e perceber interiormente que Deus não deseja coisa alguma além do próprio Cristo; o desejo de Deus é ter uma restauração pura e totalmente da pessoa de Cristo (Mc 9:7-8; 2Co 2:10; Fp 1:20-21a; cf. Ap 1:1-2):

1. Quando Cristo entra em nós, Ele quer ser não apenas nossa vida, mas nosso tudo; Ele é nosso fôlego de vida (Jo 20:22), água da vida (4:14; 7:37-39), pão da vida (6:35, 48), luz da vida (1:4; 8:12) e morada de vida (14:23; 15:1, 4-5).
 2. Devemos andar de modo digno do Senhor para agradá-Lo em tudo, frutificando em toda boa obra por viver Cristo, produzir Cristo, expressar Cristo e propagar Cristo em todos os aspectos (Cl 1:9-10).
 3. Devemos permitir que Deus trabalhe Cristo em nós a tal ponto que Ele seja tudo para nós – nosso gozo excelente e recompensa sobresselente (Sl 43:4a; Gn 15:1; Jo 15:11; Rm 14:17; Fp 3:14).
- E. Nossa maior necessidade hoje é vermos que Cristo é o Espírito que habita em nosso espírito; se não virmos essa questão, tudo com relação a Cristo será meramente doutrina para nós (1Co 15:45b; 2Co 3:17—4:1; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Jo 4:24).
- F. Cristo também é a Palavra; quando contatamos a Palavra do Senhor com nosso espírito, Suas palavras tornam-se espírito e, quando Suas palavras tornam-se espírito, o Espírito entra em nós para que sejamos totalmente ocupados por Ele, transformados por Ele e mesclados com Ele para satisfazer o desejo do coração de Deus (Ef 6:17-18; Jo 5:39-40; 6:63).

Dia 3

II. Devemos seguir o modelo de Paulo de tomar Cristo como tudo:

- A. “Pois, para mim, viver é Cristo” – Paulo tomava Cristo como seu viver (Fp 1:21a).
- B. “Como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte” – Paulo tomava Cristo como sua expressão (Fp 1:20).
- C. “Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus” – Paulo tomava a mente de Cristo como sua mente (Fp 2:5).
- D. “E ser achado Nele, não tendo minha própria justiça, que procede da lei, mas a que é mediante a fé em Cristo,

a justiça que procede de Deus, baseada na fé” – Paulo tomava Cristo como sua justiça que se expressava no seu viver (Fp 3:9).

- E. “Por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por causa de quem sofri a perda de todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar Cristo” – Paulo considerava o conhecimento de Cristo superexcelente (Fp 3:8).
- F. “Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão adiante, prosigo em direção ao alvo para o prêmio, ao qual Deus em Cristo Jesus me chamou para o alto” – Paulo tomava Cristo como seu alvo (Fp 3:13-14).
- G. “Irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai” – Paulo tomava Cristo como suas virtudes (Fp 4:8).
- H. “Tudo posso Naquele que me fortalece” – Paulo tomava Cristo como seu poder para expressar Cristo como seu viver magnífico (Fp 4:13).
- I. “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade” – Paulo tomava Cristo como seu segredo (Fp 4:11-12; cf. vv. 4-7).
- J. “A nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos ardentemente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transfigurará o corpo da nossa humilhação para ser conformado ao corpo da Sua glória, segundo a eficácia do Seu poder de até sujeitar a Si todas as coisas” – Paulo tomava Cristo como sua expectativa (Fp 3:20-21).

Dia 4

III. Nós ganhamos Cristo para que Ele nos ganhe (Fp 3:12; cf. Hc 1:1) segundo os seguintes aspectos:

- A. Ganhar Cristo nos faz ter o sentimento da presença de

Deus (o Cristo pneumático) (Jo 20:22; Êx 33:11a, 14):

1. Deveríamos temer uma única coisa: perder a presença do nosso Senhor (2Co 2:10; cf. Ef 4:30; 1Ts 5:19).
2. “Depois de dois dias, nos revigorará; / ao terceiro dia, nos levantará, / viveremos diante dele” (Os 6:2) – a realidade do terceiro dia é a pessoa, a presença, do Cristo ressurreto com a realidade do reavivamento (Hc 3:2).

- B. Ganhar Cristo nos faz sentir resplandecentes e limpos interiormente (Ap 22:1; Jo 1:4; 8:12; Ez 1:22, 26).
- C. Ganhar Cristo nos faz sentir interiormente supridos com Cristo como nossa comida e bebida espiritual (1Co 10:3-4; Jo 6:57; 4:10, 14, 24; 1Co 12:3b, 13).
- D. Ganhar Cristo nos faz crescer em vida e ser transformados à Sua imagem (Cl 2:19; 2Co 3:18; Rm 12:2).
- E. Ganhar Cristo nos faz ter vitalidade e agir (Dn 11:32b; At 1:8; 5:20; 13:1-4; 1Co 14:31; cf. Ez 3:1-3; Sl 68:11-13, 19).

Dia 5

IV. Para tomar Cristo como tudo e ganhá-Lo em todas as coisas, precisamos aprender a negar continuamente o ego e nos voltar para o espírito:

- A. Devemos entrar totalmente em nosso espírito, porque o Senhor como o Espírito, a realidade do Corpo, está em nosso espírito (2Tm 4:22; Ef 1:17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18).
- B. Voltar para o espírito é o segredo de ser um cristão; a maneira de seguir o Senhor, desfrutar Suas riquezas, viver na realidade do Corpo de Cristo e funcionar no ministério do Novo Testamento é continuamente rejeitar nosso ego, perder nossa vida da alma e voltar para o nosso espírito (2Co 3:3, 6, 16—4:1; 2Tm 4:22; Fp 1:19; Rm 8:16).
- C. A obra do Senhor, que realizamos pelo poder do Espírito Santo, é uma obra que começa e termina com o espírito; essa obra começa em nosso espírito e termina no espírito de outros (1Co 2:4-5, 13, 15; 2Co 3:6; 13:3; cf. Sl 42:7a).

- D. Temos um espírito para contatar e receber Deus e uma alma para viver e expressar Deus; receber Deus, viver Deus e expressá-Lo deve ser nossa alegria, diversão e entretenimento (Jo 4:10, 14, 24; 6:57; Lc 1:46-47; 1Co 10:31).
- E. A alma foi criada por Deus com o propósito de expressá-Lo e não para ter seu desfrute e preferências próprios (Gn 1:26; 2:7).
- F. Negar nosso ego significa rejeitar o desejo, preferência e escolha da alma; o primeiro pecado do homem foi fazer algo para si mesmo, para satisfazer o ego (Gn 3:1-7).
- G. Tudo que provém do ego (mente, emoção e vontade da nossa alma caída) está vinculado a Satanás e aos demônios (Mt 16:21-27):
1. Como esposa lasciva de Jeová, Israel tornou-se maligno; precisamos perceber que, uma vez que abandonamos Deus, nós também podemos praticar qualquer tipo de mal (Os 4:1; Ef 4:17-21).
 2. Precisamos perceber que se não permanecermos em comunhão com Deus em nosso espírito, nós perdemos a presença de Deus e somos capazes de estar na carne e de nos comportar como as pessoas do mundo (Fp 2:1-2; 1Jo 1:3; Ef 4:17-19; Gn 20; cf. 12:11-13; 13:18).
 3. Não podemos tirar férias da comunhão com Deus em nosso espírito; nossa proteção não é nosso ego, é a presença de Deus (1Jo 1:3; cf. Sl 31:20).
- H. Orar é o verdadeiro negar do ego:
1. Na verdade, não precisamos orar longamente; basta simplesmente invocar: “Ó Senhor Jesus”; mesmo uma oração tão curta como essa significa “já não sou eu quem vive, mas Cristo” (Rm 10:12-13; Gl 2:20).
 2. Nossa oração testifica que não exercitamos nosso esforço próprio para lidar com a situação (para “expulsar demônios”); antes, aplicamos Cristo (Mc 9:14-29).

3. Orar é praticar a visão de Cristo com Sua morte e ressurreição nos substituindo, para que sejamos totalmente “cristificados” para satisfazer o desejo do coração de Deus (Mc 9:2-13).

Suprimento Matinal

Cl Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o 1:18-19 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas, pois toda a plenitude agradou-se em habitar Nele.

2:16-17 Portanto, ninguém vos julgue por causa de comida e bebida ou a respeito de dias de festa, ou lua nova, ou sábados, pois tudo isso é sombra das coisas vindouras, mas o corpo é de Cristo.

O desejo do coração de Deus é apenas Cristo (...) [e] está totalmente centrado em Cristo. Segundo a Bíblia, tudo o que Deus quer fazer, tudo o que Ele planejou cumprir e ganhar está totalmente relacionado com Cristo e para Cristo. A intenção de Deus é trabalhar a tal ponto que Cristo seja expressado em todas as coisas, encha todas as coisas e seja todas as coisas.

Portanto, (...) “toda a plenitude agradou-se em habitar Nele” [Cl 1:19]. O versículo 18 fala de Cristo ter “o primeiro lugar em todas as coisas”. Nós existimos para a expressão de Cristo, pregamos o evangelho para a expressão de Cristo, a nossa obra é para a expressão de Cristo e a igreja é para a expressão de Cristo. Esse é o desejo do coração de Deus. (...) Em Efésios e Colossenses [vemos] (...) que Cristo é o desejo do coração de Deus. Espero que os santos leiam e orem-leiam essas epístolas diante do Senhor, pedindo-Lhe luz para ver essa revelação. Se fizermos isso, todo o nosso ser será revolucionado. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 179-180*)

Leitura de Hoje

O desejo do coração de Deus é que Cristo seja tudo em todos; isso será o resultado da obra de Deus no universo. (...) Sua obra terminada resultará no encabeçamento de “todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra” (Ef 1:10). Quando tudo estiver encabeçado em Cristo, não haverá uma única coisa em todo o universo que não expresse Cristo.

Se virmos esse ponto cabal e claramente, nossa visão, obra e disposição serão revolucionadas. Por exemplo, podemos pregar o

evangelho tendo em vista meramente salvar algumas pessoas, ou podemos liderar a igreja meramente com a esperança de que a igreja se torne melhor. Contudo, se virmos que o desejo do coração de Deus é Cristo, haverá uma mudança na nossa ênfase. Em vez de apenas pregarmos o evangelho para salvar os outros, enfatizaremos a necessidade de permitir que Cristo saia de nós, a fim de entrar nos outros. Em vez de tentarmos melhorar a igreja, o foco da nossa liderança será que cada membro seja enchido com Cristo e cada membro expresse Cristo.

Um dia Deus nos mostrará que, no universo, há apenas uma realidade. Tudo é uma sombra dessa realidade. Que é Deus? Que é o homem? Que é o amor? Que é o poder? (...) Cristo é a realidade de Deus, do homem, do amor e do poder. Cada sombra é uma descrição e explicação que aponta para a realidade do corpo das sombras, que é Cristo (Cl 2:17). As refeições que comemos são uma sombra; a realidade das nossas refeições é Cristo. As roupas que usamos são uma sombra; a realidade das nossas roupas é Cristo. Cristo é o desejo do coração de Deus e a realidade de todas as coisas e assuntos positivos. Cristo é até mesmo a realidade do homem. Se Cristo não existisse até mesmo a humanidade não seria verdadeira ou genuína.

O universo é um grande quadro pintado por Deus. Neste quadro, várias coisas, assuntos e pessoas descrevem Cristo. A relação entre marido e mulher é uma descrição de Cristo. A relação entre senhor e servo é uma descrição de Cristo. A relação entre pai e filho é uma descrição de Cristo. Nada há que não seja uma descrição de Cristo. Hoje, a nossa visão de Cristo deve ser tão clara que vemos que Cristo não apenas é o desejo do coração de Deus, mas é até mesmo a realidade de todas as coisas, questões e pessoas positivas. Quando pregamos o evangelho devemos pregar Cristo. Nas nossas mensagens devemos falar Cristo. Na administração da igreja, devemos administrar de maneira que Cristo seja ministrado às pessoas e, então, seja ministrado a outros através delas. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 180-181*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1 cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef ...Tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, 6:17-18 o qual é a palavra de Deus, por meio de toda a oração e súplica, orando em todo tempo no espírito...

Jo O Espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita; 6:63 as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.

A Bíblia mostra que quando Cristo entra em nós, Ele quer ser não apenas a nossa vida, mas também o nosso tudo. (...) O Evangelho de João fala do Senhor como vida, e também como a luz da vida (1:4; 8:12), o sopro da vida (20:22), a água da vida (4:14; 7:38) e o pão da vida (6:35, 48). (...) Sem luz, ar, água e alimentos, a nossa vida física não seria sustentável. Do mesmo modo, obtemos a nossa vida espiritual de Cristo, mas ela também é sustentada por Cristo. O Senhor disse em João 15:5 que Ele é a videira e que nós somos os ramos da videira. Tudo o que os ramos têm veio da videira; a videira provê tanto vida como suprimento de vida aos ramos.

Temos de ver e perceber interiormente que Deus não quer nada além do próprio Cristo. Todas as coisas são uma sombra, uma explicação. Deus quer a realidade em todas as coisas e a realidade é o próprio Cristo. Quer lideremos a igreja ou vivamos a nossa vida familiar, quer façamos alguma obra do Senhor ou tenhamos o nosso tempo privado, temos de perguntar-nos se tudo em nós é Cristo. Os nossos pensamentos são Cristo? Os nossos conceitos, pontos de vista, sentimentos e emoções são Cristo? Temos de permitir que Deus trabalhe Cristo em nós a tal ponto que Ele seja tudo em nós. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 184-185*)

Leitura de Hoje

Também temos de ver que Cristo é o Espírito. Hoje, Cristo é o Espírito; esse ponto é negligenciado pelo cristianismo. (...) Muitas mensagens são dadas aos crentes no cristianismo, mas elas, inevitavelmente, tornam-se doutrinas, porque esses crentes não veem que Cristo é o Espírito. A maior necessidade que temos hoje é ver que o

Senhor Jesus é o Espírito. Ele passou pela encarnação, morte e ressurreição e tornou-se o Espírito que dá vida. Essa é a chave para o nosso crescimento e serviço espirituais. Se não virmos isso, tudo o que dissermos se tornará doutrina, incluindo Cristo ser o desejo do coração de Deus, Cristo ser a realidade de todas as coisas positivas, Cristo ser a nossa vida e Cristo ser tudo para nós. Temos de ver que o Cristo que é o desejo do coração de Deus, o Cristo que é a realidade de todas as coisas, o Cristo que é a nossa vida e o Cristo que é tudo para nós, hoje, é o Espírito.

Cristo também é a Palavra. A Bíblia toda é o falar de Cristo. Quando lemos a Bíblia, não devemos pensar que temos de obter algum ensinamento dela. Devemos mudar completamente o nosso conceito. Sempre que lemos a Bíblia devemos inalar o próprio Cristo. Cristo é a Palavra e a Palavra é o Espírito.

No que diz respeito a Cristo ser a Palavra e o Espírito, a relação entre Cristo, a Palavra e o Espírito é ilustrada [a seguir]: (...) Cristo é a Palavra e o Espírito, e a Palavra é o Espírito. (...) Quando contatamos a Palavra do Senhor com o nosso espírito, as Suas palavras tornam-se espírito e, quando as Suas palavras se tornam espírito, o Espírito entra em nós.

Quando oramos-lemos a Palavra do Senhor com nosso espírito, há uma reação, porque a Palavra do Senhor é convertida no Espírito e depois o Espírito toca o nosso espírito e transmite o Senhor ao nosso interior.

Porque Ele é a Palavra e porque Ele se tornou o Espírito, o Senhor pode ser transmitido a nós. A nossa comunhão com o Senhor não pode ser separada da Palavra e do Espírito. O Senhor entra em nós por meio do Espírito e da Palavra. Assim que Ele entra em nós, Ele é a realidade de todas as coisas, Ele é a nossa vida e Ele é tudo para nós. Então, o desejo do coração de Deus será cumprido em nós. Em outras palavras, seremos completamente ocupados por Ele, saturados com Ele, transformados por Ele e mesclados com Ele. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 185-188*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Fp ...Por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo
3:8-9 Jesus, meu Senhor, por causa de quem sofri a perda
de todas as coisas e as considero como refugio, para
ganhar Cristo e ser achado Nele...**

**3:14 Prossigo em direção ao alvo para o prêmio, ao qual
Deus em Cristo Jesus me chamou para o alto.**

A principal revelação no Novo Testamento, especialmente nas epístolas de Paulo, é o próprio Cristo, que Deus em Sua economia preparou para ser a nossa experiência.

“Para mim, viver é Cristo” (Fp 1:21). (...) Paulo, que experimentou Cristo rica e abundantemente, tomou Cristo como seu viver. (...) Ele vivia Cristo.

“Como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte” (v. 20). (...) Paulo, que tinha uma experiência rica de Cristo, também tomou Cristo como a sua expressão. Toda a sua vida e obra não eram para ele se expressar nem para exibir o seu conhecimento, capacidade ou todas as suas outras virtudes ou pontos fortes. O que ele era e o que ele fez foram para expressar Cristo, engrandecer Cristo para que Cristo não fosse apenas expressado por ele, mas para que ele O engrandecesse.

“Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus” (2:5). (...) Temos de tomar a mente de Cristo como a nossa mente. Paulo, além de tomar Cristo como o seu viver e expressão exterior, também tomou a mente de Cristo como a sua mente interiormente. Segundo os versículos seguintes, a maneira de pensar de Cristo neste versículo era a maneira de pensar de Alguém que mudou da forma de Deus para a semelhança de homem para se tornar um homem, esvaziando-Se para tomar a forma de escravo e para Se humilhar, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. (*Life Lessons*, vol. 3, pp. 36-37)

Leitura de Hoje

Paulo, ao experimentar Cristo, foi achado um homem em Cristo, não tendo a justiça que provinha de ele guardar a lei, mas a justiça que provém de Deus por meio da fé em Cristo, que é apenas o próprio Cristo expressado no viver de Paulo para ser expressado como a sua

justiça [Fp 3:9]. De tal maneira, Paulo tomou Cristo como a justiça que expressava em seu viver.

Paulo (...) considerava Cristo o mais Excelente [v. 8]. Assim, (...) ele procurava o conhecimento de Cristo [vv. 10-12]. (...) Por causa do Cristo que ele conhecia, ele abandonou todas as coisas, isto é, sofreu a perda de todas as coisas e as considerava como refugio, para ganhar Cristo (v. 8). (...) [Ele] considerava procurar Cristo como a sua única tarefa. Assim, ele prosseguia esquecendo-se das coisas que para trás ficavam e avançava para as que estavam adiante. (...) Ele tomou Cristo como sua meta, prosseguindo para obter o prêmio do alto chamamento de Deus em Cristo Jesus [3:13-14]. Esse prêmio também é Cristo, ou seja, é Cristo como o desfrute dos que O buscam. Paulo prosseguia para o alto, para os céus, para ganhar Cristo (...) como a meta e prêmio.

Veracidade, honra, justiça, pureza, amabilidade e tudo o que é de boa fama são seis virtudes dignas de louvor [4:8]. Essas virtudes são a expressão dos atributos de Deus expressados no viver a partir do interior dos que buscam Cristo. (...) Paulo, que procurava experimentar Cristo, instruiu os irmãos que considerassem estas coisas, ou seja, expressar no viver essas virtudes e expressar todos os atributos de Deus em Cristo.

Paulo, que experimentava Cristo, era fortalecido por Cristo; por isso, ele podia fazer todas as coisas em Cristo, que é principalmente expressar no viver os vários tipos de virtudes que expressam os atributos de Deus. (...) Isso mostra que Paulo experimentava Cristo tomando-O como poder para expressar Cristo como seu viver magnífico [v. 13].

Paulo, que experimentava Cristo rica e abundantemente, aprendeu o segredo de estar contente e de se regozijar sempre, em qualquer ambiente e em qualquer assunto [4:11-12]. (...) O segredo que ele aprendeu era apenas Cristo. Assim, ele tomou Cristo como o segredo para experimentar Cristo.

A vida que Paulo vivia na experiência de Cristo era uma vida em que aguardava o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que viria dos céus e transfiguraria o seu corpo de humilhação, conformando-o ao corpo da Sua glória [3:20-21]. Assim, ele tomou o Cristo que experimentava como a sua expectativa. (*Life Lessons*, vol. 3, pp. 37-39)

Leitura adicional: Life Lessons, lição 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Não que eu já a tenha obtido ou já esteja aperfeiçoado; 3:12 mas prossigo, para ver se conquisto aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

Ap E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como 22:1 cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio da sua rua.

O Senhor Jesus uma vez disse que veio para que os homens tenham vida e vida com abundância (Jo 10:10). (...) Sabemos que estamos experimentando Cristo quando temos o sentimento de que estamos perante Deus, que estamos na presença de Deus. (...) A presença de Deus não se pode explicar por palavras, mas há um sentimento que permite às pessoas saber isso. Muitas vezes sentimos que somos enchidos com ar fresco depois de orar-ler a Palavra do Senhor de manhã. Isso quer dizer que estamos na presença de Deus. Parece que quando andamos, Deus anda conosco; quando nos sentamos, Deus senta-se conosco; mesmo quando estamos prestes a ficar furiosos, Deus também está conosco. (...) Isso mostra que experimentamos Cristo como vida. Por isso, (...) o primeiro aspecto de Cristo ser a nossa vida é que sentimos a presença de Deus.

Temos de ganhar Cristo, que é vida, e essa vida é a vida de Deus, que é Espírito (4:24). Portanto, Cristo é igual a vida, a vida é igual a Deus e Deus é igual a Espírito. Em grego, *espírito* também é *sopro*. Quando experimentamos Cristo como vida, Deus, que é Espírito, está conosco assim como o ar. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, p. 64*)

Leitura de Hoje

Quando tivermos, verdadeiramente, ganhado Cristo, (...) nos sentiremos claros, brilhantes e cheios de luz interiormente. Isso é porque Cristo é vida e a vida é a luz dos homens (Jo 1:4). (...) Antes de orar-ler, podemos sentir trevas interiormente; no entanto, quanto mais oramos-lemos, mais brilhamos interiormente. Isso é uma prova de que ganhamos Cristo. Essa é a maneira de ganhar Cristo. Uma vez que Cristo é vida e a vida é luz, quando a luz brilha em nós, experimentamos Cristo. Isso quer dizer que ganhamos Cristo. (...) Quanto mais oramos-lemos, mais luz temos interiormente. Podemos não ser capazes de explicar aos outros como é ter luz interiormente, mas

sentimo-nos simplesmente claros e resplandecentes interiormente; nós brilhamos interiormente. Em tal condição, tudo se torna claro para nós. Sempre que nos movemos e agimos, sabemos se estamos certos ou errados. O fato de estar claros interiormente e não estar confusos é uma prova de que experimentamos Cristo como vida.

O terceiro aspecto da experiência de Cristo como vida é sermos supridos interiormente. Esse suprimento, como os alimentos e a bebida, está relacionado com nosso comer e beber. Cristo é a água viva e o pão vivo. Quando somos supridos interiormente, a água viva satisfaz a nossa sede e o pão espiritual satisfaz a nossa fome. Assim que experimentamos Cristo como vida, somos supridos interiormente. Em vez de sentir fome ou sede, somos satisfeitos.

O quarto aspecto relacionado com a experiência de Cristo como vida envolve a capacidade da vida para crescer em nós. Todo o tipo de vida cresce. (...) Tratar com os pecados e erros é uma manifestação do crescimento em vida que está relacionado com assuntos negativos. No que diz respeito a assuntos positivos, o crescimento em vida pode fazer com que uma pessoa perceba que a sua consagração a Deus é muito inferior e superficial e que é preciso que essa pessoa se consagre novamente para tratar perante Deus com as coisas guardadas.

O quinto aspecto da experiência de Cristo é que a vida é ativa e implica ação. (...) Sabemos que experimentamos Cristo (...) porque não somos cristãos mortos, mas vivos. Quando experimentamos a vida do Senhor em nós, sentimos que Cristo não está morto em nós; antes, Ele está movendo-se vigorosamente em nós. Contudo, se interiormente estamos mortos, podemos ter boa aparência quando chegamos à reunião, mas agiremos como uma pessoa morta. (...) Se estamos experimentando Cristo como vida, certamente haverá atividades em nós relacionadas com a vida; não podemos forçar isso. (...) Ser um cristão vivo ou morto depende se nos movemos ou não. Se experimentarmos Cristo como vida em nós, essa vida irá fazer com que nos movamos. (...) Esses cinco aspectos mencionados são uma prova de que ganhamos Cristo. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, pp. 65-68*)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, cap. 6; Life-study of Ezekiel, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, 3:6 agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu...

Mt Então disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir 16:24 após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.

2Tm O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco. 4:22

Não devemos viver na carne, mas também não devemos permanecer na alma. (...) Temos de entrar completamente no espírito, porque a vitória está no espírito; até a cruz está no espírito. Todas as experiências espirituais genuínas estão no espírito.

Não devemos vaguear no Lugar Santo [a alma], mas devemos passar por lá e entrar no Santos dos Santos, isto é, no espírito. Orar-ler ajuda-nos a entrar no espírito.

Uma pessoa que é salva além de ter um espírito criado, também tem um espírito regenerado e um espírito onde habita o Espírito Santo. O nosso tesouro, posses, e capacidades e armas espirituais estão em nós. (...) Voltar-se ao espírito é o segredo para ser um cristão. Em nosso viver diário, antes de fazer alguma coisa, temos de aprender a voltar-nos ao espírito; antes de falar, devemos voltar-nos ao espírito; antes de perder a calma, devemos voltar-nos ao espírito. (...) Aonde quer que formos, o que quer que façamos, devemos primeiro voltar-nos ao espírito; primeiro, devemos voltar-nos ao espírito e fazer todas as coisas depois. É isso que temos de praticar. (...) Temos de lembrar-nos de três coisas em Hebreus: “procuremos diligentemente entrar naquele descanso” (4:11); “acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça” (v. 16); e “aproximemo-nos do Santo dos Santos” (10:22). As três frases referem-se à mesma coisa, ou seja, voltar-nos ao espírito. (*The Collected Works of Witness Lee, 1967*, vol. 1, pp. 97-100, 102)

Leitura de Hoje

De acordo com a Bíblia, nossa alma é nosso ser, nosso caráter, nossa pessoa. Como pessoas, não fomos destinados a expressar a nós mesmos. Antes, Deus nos destinou a que O expressássemos. Em

nossa vida diária e em nosso proceder, não devemos expressar a nós mesmos, mas a Deus. Para O expressar, precisamos primeiramente exercitar o nosso espírito e tomá-Lo para dentro de nós. Depois, precisamos viver um tipo de vida, em nosso ser, pessoa e caráter, que O expresse. Então as pessoas dirão: “Esta pessoa não expressa o modo de viver de um brasileiro; mas expressa a Deus”. Para O recebermos, precisamos de um espírito; e, para vivê-Lo e expressá-Lo, precisamos de uma personalidade, que é a nossa alma.

Deus (...) criou-nos, com um espírito para O recebermos em nós, uma alma para expressá-Lo, e um corpo para nos conter de maneira normal. Para o Seu propósito, precisou criar-nos com essas três partes.

[A alma] foi criada por Deus com o propósito de O expressar, e não para ter seus próprios prazeres ou preferências. (...) O primeiro pecado do homem não foi o adultério, o roubo ou o assassinato; foi o apossar-se de algo conforme sua própria preferência (...), foi realizar algo para si, tendo em vista a satisfação do ego. (...) Ao realizar algo para satisfazer a si mesma, [a alma] torna-se egoísta. Por essa razão, devemos negar-nos. Negar a nós mesmos significa rejeitar os desejos, as preferências e as escolhas da alma. Sempre que a alma quiser algo para si, devemos negá-la.

A intenção de Deus em Sua criação do homem era que este O recebesse e O expressasse. Receber e expressar Deus deveria ser a alegria e o divertimento do homem. A felicidade e o entretenimento do homem devem ser o próprio Deus, não um Deus objetivo, mas subjetivo. Receber a Deus e viver de modo a expressá-Lo é a alegria do homem. (...) [Deus] criou o homem com a necessidade de divertimento. Mas o nosso entretenimento deve ser o próprio Deus. Porque perderam a Deus, as pessoas procuram divertimento, indo ao cinema, teatro e competições esportivas. Ainda não encontraram a satisfação de sua necessidade de diversão no próprio Deus. Ele é a única satisfação de nossa necessidade de diversão. (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, pp. 50-52)

Leitura adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1967, vol. 1, caps. 8-9; *O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl No recôndito da tua presença, tu os esconderás (...);
31:20 num esconderijo os ocultarás...

Gl Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem
2:20 vive, mas Cristo vive em mim...

Mc Ele lhes respondeu: Essa casta não pode sair por meio
9:29 de coisa alguma senão por oração.

Não deveríamos ter jamais qualquer confiança em nosso “ego”. O “ego” é inteiramente indigno de confiança. Precisamos colocar nossa confiança na presença do Senhor, dizendo-Lhe: “Senhor, se tirares de mim Tua presença, não passarei de um cachorro. Mas louvo-Te porque na Tua presença sou um santo, um do povo de Deus”. Como a presença de Deus é significativa para nós! Quando acompanhava Deus em Seu caminho no capítulo 18, Abraão foi um santo maravilhoso, um homem que podia permanecer diante de Deus e falar-Lhe face a face como a um amigo íntimo. Mas no capítulo 20, essa pessoa maravilhosa tornou-se muito vil. Após abandonar a posição de comunhão com Deus, foi capaz de mentir, mesmo com o sacrifício de sua esposa. Parece incrível, mas ele fez isso. Se considerarmos a nossa experiência passada, descobriremos que, ao menos algumas vezes, agimos da mesma maneira. Isso nos mostra a importância de permanecer na presença de Deus. A nossa proteção não é o nosso “ego”; é a Sua presença. (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 866)

Leitura de Hoje

[Gênesis 20] ensina-nos que interceder pelos outros não depende da nossa condição: depende da nossa posição. Depende de quem nós somos. Somos o profeta de Deus, a nova criação, os membros do Corpo de Cristo. Por estarmos na vida da igreja como membros do Corpo de Cristo, [Cristo dá-nos] a posição de interceder pelos outros. Esqueça-se da sua situação e dos seus fracassos. Se se apegar aos seus sentimentos, sua boca será fechada, Satanás será vitorioso sobre você e você ficará mortificado por dias.

Precisamos também aprender a conhecer a nós mesmos. (...) Não podemos permitir-nos tirar umas férias da nossa comunhão com Deus. Não tenha confiança alguma em seu velho “ego”. Embora tenha sido tratado por Deus, seu velho “ego” ainda é indigno de confiança, mesmo

que tenha sido totalmente circuncidado. (...) Fique preparado para apropriar-se da graça, para esquecer-se de seus fracassos e de suas necessidades, e interceder pelos outros. Permaneça em sua posição como um membro do Corpo de Cristo, como parte do novo homem, como um santo na restauração do Senhor, e ore, mesmo que venha a orar com um sentimento de vergonha. (...) Deus ainda assim responderá [à sua oração]. (...) Ele também responderá às suas orações até então não respondidas por suas próprias necessidades. Como isso é maravilhoso! (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 873-874)

Você sabe o que significa orar? Significa que percebemos que não somos nada e não podemos fazer nada. Isso implica que oração é o verdadeiro negar do ego. Orar, portanto, é negar a nós mesmos, sabendo que não somos nada e somos incapazes de fazer qualquer coisa. Além disso, orar é, na verdade, declarar: “Não eu, mas Cristo”.

Quero enfatizar que a palavra “oração” em Marcos 9:29 na verdade indica “não mais eu, mas Cristo”. (...) Esse caso vem imediatamente depois da revelação de Cristo como nosso substituto [vv. 7-9] e da palavra do Senhor sobre negar a nós mesmos [8:34-38]. Precisamos negar a nós mesmos a fim de que Cristo seja nosso substituto e se torne tudo para nós.

Marcos 9:14-50, na verdade, é a prática da revelação de Cristo como nosso substituto. (...) Cristo é o substituto completo, mediante Sua morte e ressurreição. A morte põe fim a nós e a ressurreição nos traz Cristo, e o resultado é: “Não mais eu, mas Cristo”. (...) De acordo com o caso da expulsão do espírito mudo do menino, [essa visão] é aplicada pela oração.

Na verdade, não precisamos fazer uma longa oração. Basta chamar: “Ó Senhor Jesus!” Até mesmo essa pequena oração mostra que é “não mais eu, mas Cristo”. Sua oração testifica que você não exercita o esforço próprio para lidar com a situação, e sim aplica Cristo. Isso é praticar a visão de Cristo, com Sua morte e ressurreição, como nosso substituto. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 270-273)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 55; *Estudo-Vida de Marcos*, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____
